



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014 - 2015

**ANA CRISTINA ALVES DE FRANÇA SOUZA  
FRANCISCA DAS CHAGAS AGUIAR DE FRANÇA  
LIÉGE DE FÁTIMA SOUZA SILVA**

**FORMAÇÃO PARA COORDENADORES E ARTICULADORES DO  
CURSO DE EDUCADORES POPULARES:  
fortalecendo a práxis formativa**

**BRASÍLIA, DF  
Novembro/2015**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014 - 2015

**FORMAÇÃO PARA COORDENADORES E ARTICULADORES DO  
CURSO DE EDUCADORES POPULARES:**  
fortalecendo a práxis formativa

ANA CRISTINA ALVES DE FRANÇA SOUZA  
FRANCISCA DAS CHAGAS AGUIAR DE FRANÇA  
LIÉGE DE FÁTIMA SOUZA SILVA

PROFESSORA ORIENTADORA LEILA MARIA DE JESUS OLIVEIRA  
TUTORA ORIENTADORA SONIRZA CORRÊA MARQUES

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA/DF, 07 de novembro/2015.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECADI  
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015

ANA CRISTINA ALVES DE FRANÇA SOUZA  
FRANCISCA DAS CHAGAS AGUIAR DE FRANÇA  
LIÉGE DE FÁTIMA SOUZA SILVA

**FORMAÇÃO PARA COORDENADORES E ARTICULADORES DO  
CURSO DE EDUCADORES POPULARES:**  
fortalecendo a práxis formativa.

Trabalho de conclusão do III Curso de  
Especialização em Educação na Diversidade e  
Cidadania, com Ênfase em EJA /2014-2015,  
como parte dos requisitos necessários para  
obtenção do grau de Especialista na Educação  
de Jovens e Adultos.

---

LEILA MARIA DE JESUS OLIVEIRA  
Professora Orientadora

---

SONIRZA CORRÊA MARQUES  
Tutora Orientadora

---

Avaliador Externo

BRASÍLIA-DF, 07 de novembro/2015

### **AGRADECIMENTOS**

A Deus por dar forças para superar os obstáculos e iluminar nosso caminho. Aos familiares com quem aprendemos ser o que somos. Às amigas e aos amigos que nos apoiaram nessa trajetória. À Professora Maria Luiza Pinho Pereira por acreditar em nós e incentivar o trabalho. À professora orientadora Leila Maria de Jesus e à tutora Sonirza Corrêa Marques que acolheram as nossas dificuldades com dedicação, respeito e o cuidado próprio de quem educa.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.  
Paulo Freire

## **RESUMO**

Este Projeto de Intervenção Local - PIL propõe a formação para coordenadores e articuladores do curso de Formação de Educadores Populares, cujo funcionamento dar-se-á em regime de autogestão colaborativo e desenvolver-se-á a partir dos seguintes conteúdos: Vivência Integrativa - Cuidado consigo e com o outro; Análise de conjuntura da RIDE, nacional e mundial; Políticas Públicas - Fundamentos para a participação cidadã. A carga horária será de 80 horas presenciais mais 40 horas indiretas. Espera-se que, ao final do curso; fragilidades na formação inicial dos cursistas sejam sanadas; haja ampliação dos conhecimentos, resignificação da caminhada, oxigenação na intervenção formativa, qualificação na formação. Além disso, o cursista deverá estar apto a intermediar o acompanhamento dos intermódulos e assumir diretamente as assessorias das temáticas do curso.

Palavras-chave: Vivência integrativa, Cuidado, Análise de Conjuntura, Políticas Públicas, Educação Popular, Troca de Saberes.

## **ABSTRACT**

This intervention project Location - PIL proposes training for coordinators and articulators of the teacher training course, which will be working in collaborative self-management scheme d will develop from the following content: Integrative Experience-watch with you and with each other; Economic analysis of the RIDE, national and world; Public policy-grounds for citizen participation. The load time will be 80 hours 40 hours more indirect onsite. It is expected that, at the end of the course; weaknesses in the initial formation of the course participants are remedied; There is expansion of knowledge, walk, oxygenation in ressignification intervention training, qualification training. In addition, the cursista must be able to mediate the monitoring of intermódulos and take directly the assessors of the course topics. Keywords: integrative Experience, Careful analysis, Public Policies, Popular education, exchange of knowledge.

Keywords: integrative Experience, Careful analysis, Public Policies, Popular education, exchange of knowledge.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 Inscritos no Curso de 2002 até 2015 .....	25
Gráfico 02 Concluíram a formação de 2002 a 2015.....	25
Gráfico 03 Representação por gênero .....	26
Gráfico 04 Representação por faixa etária .....	26
Gráfico 05 Escolaridade dos inscritos a partir de 2012 .....	27



## LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Ilustração 01 Lançamento da pedra fundamental do CCB - Arquivo CCB .....	14
Ilustração 02 Mapa da RIDE .....	15
Ilustração 03 Dinâmica de acolhida 2003. Acervo pessoal .....	17
Ilustração 04 História do Lugar. Turma CFEP CCB, 2003. Acervo pessoal .....	18
Ilustração 05 Momento de mística da manhã – Águas Lindas, 2012. Acervo pessoal.....	19
Ilustração 06 Seminário Raça e Gênero 2014. Acervo pessoal .....	20

## LISTA DE QUADRO

Quadro 01 Conteúdos Programáticos do CFEP .....	22
Quadro 02 Cronograma de atividades .....	32
Quadro 03 Orçamento das atividades.....	32

## LISTA DE SIGLAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas (**ABNT**)  
Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (**AJEAS**)  
Associação Nobrega de Educação e Assistência Social (**ANEAS**)  
Centro Cultural de Brasília (**CCB**)  
Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (**CEPIS**)  
Curso de Formação Cristã para a Cidadania (**CFCC**)  
Curso de Formação de Educadores Populares (**CFEP**)  
Centro de Investigação e Assistência Social (**CIAS**)  
Consolidação das Leis do Trabalho (**CLT**)  
Conselho Nacional de Assistência Social (**CNAS**)  
Distrito Federal (**DF**)  
Governo do Distrito Federal (**GDF**)  
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social (**IBRADES**)  
Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (**RIDE**)

## Sumário

1	Proponentes.....	12
1.1	Informações para contato .....	12
2	Identificação do projeto .....	12
2.1	Título.....	12
2.2	Área de Abrangência .....	12
2.3	Instituição.....	12
2.4	Instância de Institucional de Decisão.....	12
2.5	Público .....	12
2.6	Período de Execução.....	13
3	Ambiente Institucional .....	13
4	Justificativa e Caracterização do Problema .....	21
5	Objetivos .....	30
5.1	Objetivo Geral .....	30
5.2	Objetivos Específicos.....	30
6	Atividades/Responsabilidades .....	31
7	Cronograma.....	31
8	Parceiros.....	32
9	Orçamento .....	32
10	Acompanhamento/Avaliação .....	32
11	Referências.....	34

## **1 PROPONENTES**

Ana Cristina Alves de França Souza  
Francisca das Chagas Aguiar de França  
Liége de Fátima Souza Silva

### **1.1 INFORMAÇÕES PARA CONTATO:**

Ana Cristina Alves de França Souza - 9124-6100 - [anacristina130@gmail.com](mailto:anacristina130@gmail.com)  
Francisca das Chagas Aguiar de França - 9622-5582 - [aguiafran@gmail.com](mailto:aguiafran@gmail.com)  
Liége de Fátima Souza Silva -8469-0413 - [liege.liegge@gmail.com](mailto:liege.liegge@gmail.com)

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:**

### **2.1 TÍTULO**

Formação para Coordenadores e Articuladores do Curso de Educadores Populares: fortalecendo a práxis formativa.

### **2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA**

RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno

### **2.3 INSTITUIÇÃO**

Centro Cultural de Brasília – CCB  
SGAN - QD 601 Módulo B – Asa Norte - DF

### **2.4 INSTÂNCIA DE DECISÃO INSTITUCIONAL**

Centro Cultural de Brasília – CCB

### **2.5 PÚBLICO**

O público a que se destina este Projeto de Intervenção Local – PIL são 50 (cinquenta) lideranças, coordenadores e articuladores – membros do Curso de Formação de Educadores Populares que passaram pelo processo de formação oferecido pelo Curso de Formação de Educadores Populares - CFEP, e ativamente inseridos em movimentos sociais e comunitários.

Embora o ativismo social seja característica comum do público-alvo, há uma heterogeneidade a ser considerada: 60% deste público são do gênero feminino e 40% masculino, Em relação à idade, abrange a faixa etária de 25 a 60 anos. Parte deste grupo de pessoas tem fonte de renda no regime de CLT<sup>1</sup>- Consolidação das Leis Trabalhistas, outros são prestadores de serviços terceirizados e há ainda, uma parte de servidores públicos municipais ou do GDF.

---

<sup>1</sup> Art. 1º - estatui as normas que regulamentam as relações individuais e coletivas de trabalho, nela prevista.

A escolarização do público vai do ensino médio ao mestrado sendo o maior índice de graduação em Pedagogia, Serviço Social, Filosofia, História, Administração, Direito, Psicologia e Tecnólogos.

Quanto ao lugar onde moram, cabe ressaltar que o projeto atenderá lideranças que residem no Distrito Federal, Águas Lindas, Cidade Ocidental, Valparaíso e demais municípios que fazem parte do território da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE.

## 2.6 PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início (mês/ano): janeiro de 2016

Término (mês/ano): dezembro de 2016

## 3. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Criado em quatro de setembro de 1965, o Centro Cultural de Brasília – CCB está situado na área central de Brasília, mais precisamente na Avenida L2 Norte, quadra 601. A obra Centro Cultural de Brasília - CCB tem por finalidade promover ações culturais, de educação e de assistência social como forma de ampliar o acesso de pessoas, grupos e comunidades aos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal de 1988, e, ainda, em consonância com os objetivos, e as diretrizes do Estatuto.

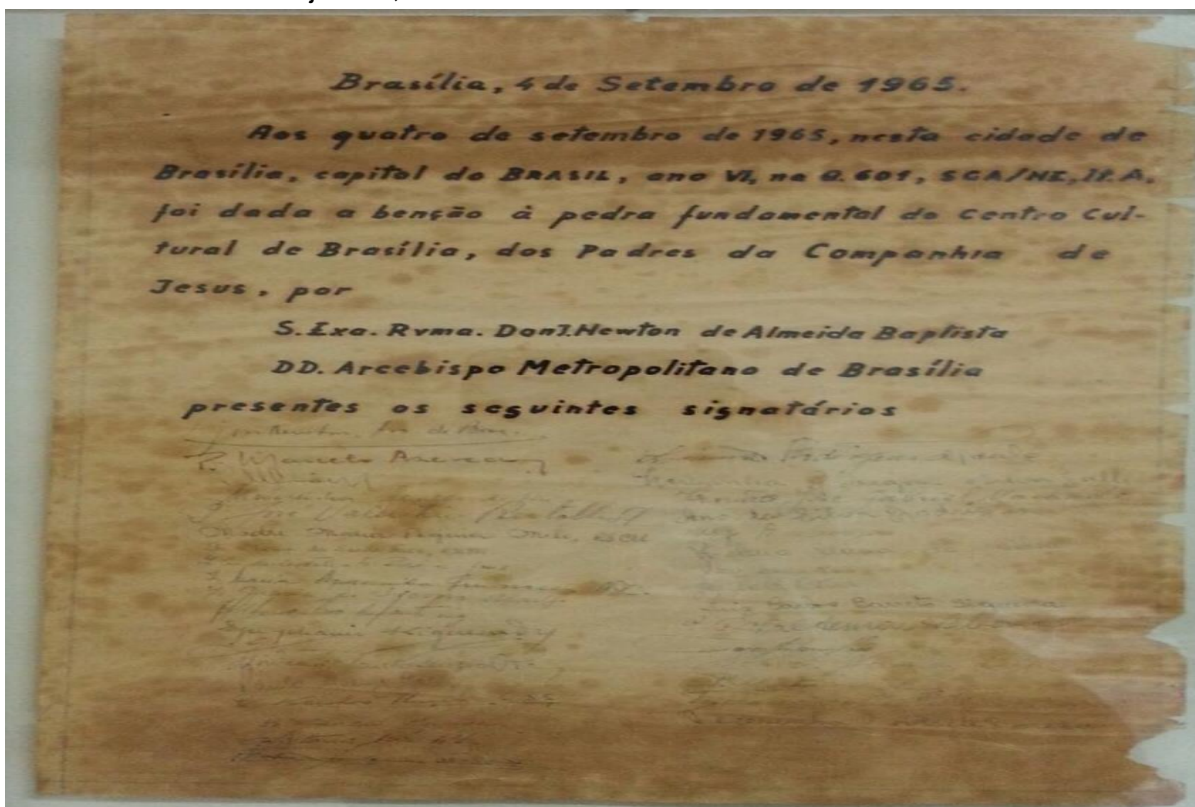


Ilustração 01: Lançamento da pedra fundamental do CCB. Acervo CCB.

O Centro Cultural de Brasília - CCB tem como mantenedora a Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social - AJEAS, com sede matriz na Av. Prudente de Moraes, n 135 sala 106, Bairro Cidade Jardim, na Cidade de Belo Horizonte - MG, originariamente denominada SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, tendo seus atos constitutivos registrados em 02 de maio de 1953, no livro A-1, folha 105 verso, sob o nº 314 no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Cidade de Belo Horizonte - MG, inscrita no CNPJ sob o nº 17.211.202/0001-85.

De acordo com o Art. 1º do Estatuto Social, a AJEAS é uma associação civil sem fins lucrativos, de cunho filantrópico, de natureza educacional, cultural e assistencial em consonância com as diretrizes da Companhia de Jesus - Jesuíta ordem religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana. Tem por finalidade promover a educação e a assistência social em todos os níveis e modalidades, sem distinção de cor, raça ou crença, bem como a formação de agentes de desenvolvimento cultural, socioeconômica e religiosa, sempre em consonância com os objetivos, o espírito e as diretrizes da Companhia de Jesus, numa perspectiva humanística e cristã.

O CCB é um importante apoio ao fortalecimento das organizações e movimentos sociais da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE.

A RIDE tem como função principal a integração do desenvolvimento econômico e a articulação da ação administrativa dos Estados de Goiás, Minas Gerais e do Distrito Federal. Criada pela Lei Complementar nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 da Presidência da República e regulamentada pelo Decreto Nº 7469, de 04 de maio de 2011, também da Presidência da República, tem abrangência territorial de 55.402,2 km², e de acordo com o parágrafo primeiro do Decreto Nº 7469, a constituição da RIDE/DF é:

§ 1º A RIDE é constituída pelo Distrito Federal, pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso e Vila Boa, no Estado de Goiás, e de Unai e Buritis, no Estado de Minas Gerais.

Decreto nº 7469, de 04 de maio de 2011.

A expansão desta área teve seu princípio no início da década de 1970, e aconteceu de forma acelerada perpassando os limites do quadrilátero que delimita o território do Distrito Federal. De acordo com a publicação Estimativa da População dos Municípios Brasileiros,<sup>2</sup> a população da RIDE/DF ocupa o 5º lugar na classificação das regiões metropolitanas com 4.118.154 habitantes.

---

<sup>2</sup> disponível em [estimativas da população - IBGE](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../pdf/analise_estimativas_2014.pdf) publicado no site em 8 de novembro de 2014, [www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../pdf/analise\\_estimativas\\_2014.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../pdf/analise_estimativas_2014.pdf)

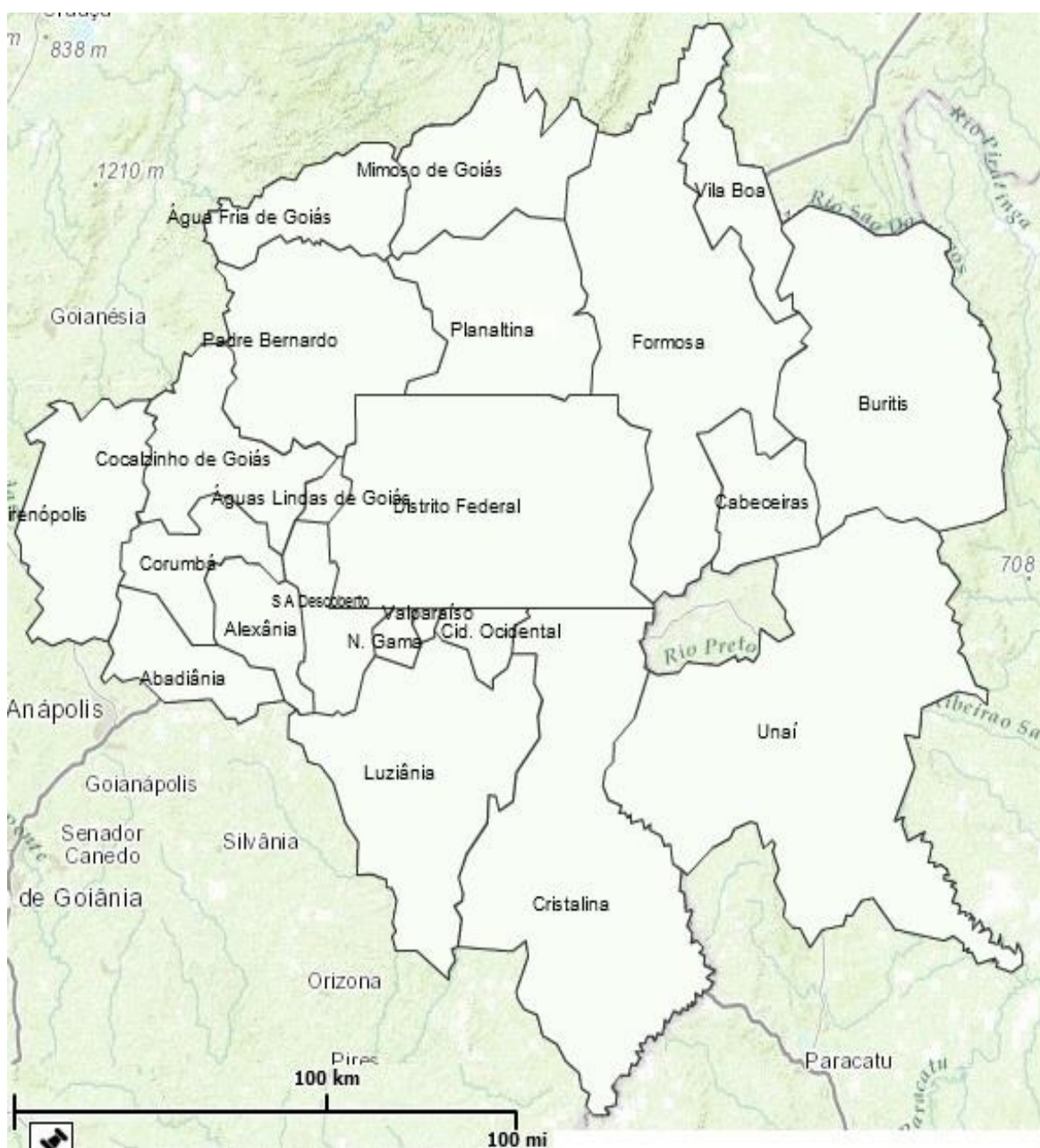


Ilustração 02: Fonte: <http://www.sudeco.gov.br/web/guest/municipios-ride>

No centro do território está a área mais densa, composta pelo Distrito Federal, detentor de 69% da população com os seus municípios limítrofes. Os municípios de Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Novo Gama e Luziânia representam 12,3% da população da RIDE/DF. Do outro lado, os municípios de Águas Lindas de Goiás, Formosa, Planaltina e Santo Antônio do Descoberto, somam uma população de aproximadamente 3,7 milhões de pessoas.



Segundo o Parágrafo único, do Decreto nº 7.469, 04 de maio de 2011, inclui como de interesse da RIDE:

Os serviços públicos comuns ao Distrito Federal, aos Estados de Goiás e de Minas Gerais e aos Municípios que a integram, relacionados com as seguintes áreas:

I - infraestrutura;

II - geração de empregos e capacitação profissional;

III - saneamento básico, em especial o abastecimento de água, a coleta e o tratamento de esgoto e o serviço de limpeza pública;

IV - uso, parcelamento e ocupação do solo;

V - transportes e sistema viário;

VI - proteção ao meio ambiente e controle da poluição ambiental;

VII - aproveitamento de recursos hídricos e minerais;

VIII - saúde e assistência social;

IX - educação e cultura;

X - produção agropecuária e abastecimento alimentar;

XI - habitação popular;

XII - serviços de telecomunicação;

XIII - turismo; e

XIV - segurança pública.<sup>3</sup>

No ano de 1999, o Centro Cultural de Brasília começou a ofertar o Curso de Formação Cristã para a Cidadania - CFCC, com duração de um mês. O curso atendia lideranças de todos os estados do Brasil e funcionava em sistema de “internato”, pois seus participantes precisavam ter disponibilidade para ficar em Brasília durante todo o período da formação. Desta forma, inúmeras lideranças, líderes pastorais, presidentes de associações de moradores, membros de partidos políticos, líderes comunitários, militantes de movimentos sociais do Distrito Federal, dentre outros, começaram, então, a procurar o CCB com a proposta de que o Centro de Investigação e Assistência Social – CIAS e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social – IBRADES, responsáveis pela execução do CFCC, organizassem uma formação processual e sistematizadora, abordando as práticas desenvolvidas aqui no Distrito Federal.

A equipe de coordenação do CIAS – IBRADES da época aceitou o desafio e propôs, em 2002, um Curso de Formação Popular, como fora chamado, com duração de um ano, abordando as seguintes temáticas: Análise da Realidade; Saber Cuidar; Fundamentação Teórica e a Nova Prática. Em 2003, considerando as avaliações dos cursistas da primeira turma e suas sugestões e a avaliação da coordenação, os módulos foram reorganizados e passaram a ter as seguintes temáticas: História de Vida e História do Lugar; Saber Cuidar; Políticas Públicas - Avanços e Ações e a Nova Prática - Orientações de como elaborar

---

<sup>3</sup> Decreto nº 7.469, 04 de maio de 2011.

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7469.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7469.htm)

projetos. Nesse formato, o curso funcionou sob a coordenação de Maria Aparecida Ferreira, Ana Cristina Alves de França Souza e Francisca das Chagas Aguiar de França, e com a assessoria da professora da UNB Maria Luiza Pinho Pereira, professor da Universidade Católica Paulo Afonso de Araújo Quermes, Selva França Teles e Socorro Miranda e, também, pelos padres Jesuítas, Pe. Antônio José Maria de Abreu, Bernard Lestienne, Carlos James dos Santos e Thierry Linard de Guertechin.



Ilustração 03: Dinâmica de acolhida 2003. Acervo pessoal.

No final de 2003, devido a uma grande crise financeira mundial um dos parceiros mantenedores afastou-se do projeto. Essa perda implicou a suspensão do curso por dois anos consecutivos. Durante o período em que ficou sem funcionar, ocorreram inúmeros telefonemas, cartas, e-mails de pessoas interessadas, perguntando quando seriam reiniciadas as atividades do Curso de Formação Populares e dizendo do desejo e da necessidade de participar de um processo de formação como o que era ofertado.



Ilustração 04: História do Lugar. Turma CFEP CCB, 2003. Acervo Pessoal.

Retomadas as atividades, no início de 2006, a ação passa a ser chamada Curso de Formação de Educadores Populares – CFEP.

Ana Cristina e Francisca de França, apoiadas pelos Pe. Antônio José Maria de Abreu, Bernard Lestienne, Carlos James dos Santos e Thierry Linard de Guertechin, retomam o CFEP com as seguintes temáticas: História de Vida e História do Lugar - Nossas Raízes; Saber Cuidar; Políticas Públicas Avanços nas Ações; A Nova Prática - Síntese. Ao final desse ano, houve uma grande solicitação dos cursistas das duas primeiras turmas iniciadas para que fosse dada continuidade à formação. Foi quando, guarnecidos dessa avaliação, ampliou-se a duração do curso para dois anos, acrescentando à formação os temas: Sistematização dos Projetos elaborados nas turmas dos anos anteriores; Economia Solidária; Associativismo e cooperativismo e Políticas Públicas.

Em 2010, outro grande passo, o CFEP, para facilitar a participação, a mobilização e a inserção dos cursistas no seu território de atuação, descentraliza o funcionamento das turmas da sede central no CCB para os territórios que participam da RIDE. Iniciam-se, pois,



simultaneamente, duas novas turmas: uma em Valparaíso de Goiás e outra em Águas Lindas de Goiás.



Ilustração 05: Momento de mística da manhã. Águas Lindas, 2012. Acervo pessoal.

Desde o início do curso, em 2002, registramos o número de 408 pessoas concluíram que a formação, potencializando o seu engajamento em diversas ações e/ou projetos que beneficiam, diretamente, parcela da população mais vulnerável. Nesses espaços, é perceptível o crescimento de movimentos sociais diversos como, por exemplo, a Cooperativa CATAGUA; o fortalecimento da família Hip Hop; o Banco Comunitário da Cidade Estrutural; o Projeto Construtor do Futuro, participação por meio de eleição nos conselhos tutelares do DF, de Valparaíso e de Águas Lindas de Goiás; bem como a atuação nos Conselhos de Saúde, de Educação, de Assistência Social e de Cultura.

Muitos desses trabalhos acontecem em parceria com o Conselho da Criança e do Adolescente, prefeitura municipal de Valparaíso, com as assessorias a prefeitura municipal de Águas Lindas. Somam-se, assim pessoas e instituições que lutam por engajamentos, participações e atuações comprometidas com as causas sociais populares.

Com o objetivo de reencontrar os cursistas já formados, para oferecer complemento à sua formação e avaliar a sua atuação social, promovem-se também os Seminários Temáticos. Iniciaram-se em 2003, com oferta anual sempre no Centro Cultural de Brasília.

A partir de 2015, o desafio foi tornar os seminários locais. Nesse ano, aconteceram os Seminários Temáticos em Valparaíso de Goiás - GO, Ceilândia - DF e Águas Lindas - GO. Ainda ocorrerá o seminário no Gama - DF, em novembro do corrente ano em parceria com a Administração Regional local. Nos seminários sempre são oferecidas oficinas temáticas, cuja animação e de responsabilidade de pessoas dos movimentos sociais, políticos, pastorais e culturais que passaram pelo CFEP.



Ilustração 06: Seminário Raça e Gênero 2014. Acervo pessoal

Desde 2012, com a homologação da resolução N.º 27/2011 do Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, mais conhecida como resolução da filantropia, o CFEP passa a ser financiado com recursos filantrópicos do Centro Cultural de Brasília - CCB, e passa a se chamar Projeto de Assessoramento aos Grupos Organizados e aos Movimentos Sociais do Distrito Federal e Cidades do Entorno. O foco principal do projeto é o apoderamento local,

por meio da capacitação de lideranças populares e usuários da Política Nacional de Assistência Social. O projeto estabelece-se, então, como importante ferramenta para a emancipação e participação política da população dessas regiões com quadro de intensa vulnerabilidade.

#### **4. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA**

O Curso de Formação de Educadores Populares – CFEP, atualmente orienta-se, a partir da seguinte proposta:

Curso de formação para lideranças com atuação nos movimentos populares, que articulam a partilha das práticas sociais e pastorais dos seus participantes com a teoria, para melhor compreensão da realidade onde vivem e trabalham. Oferece ainda possibilidade de ampliar contatos com pastorais sociais, ONG's e movimentos. Tem duração de 196 horas distribuídas em 10 etapas e certificação de curso de extensão universitária numa parceria com a Universidade Católica de Brasília.<sup>4</sup>

E estabelece os seguintes objetivos:

- ✓ Aprofundar a própria prática em vista da transformação de processos sociais;
- ✓ Orientar para a sistematização e planejamento das práticas;
- ✓ Contribuir para uma visão holística do mundo;
- ✓ Partilhar experiências buscando interação entre municípios;
- ✓ Fortalecer os movimentos sociais e organizações dos usuários da Assistência Social;
- ✓ Capacitar lideranças na perspectiva da Educação Popular e em defesa e garantia de direitos;<sup>5</sup>

Ainda segundo a proposta do CFEP, o público atendido é formado por “lideranças comunitárias, pastorais religiosas, movimentos sociais e usuários da política de Assistência Social e que tenham como prioridade o compromisso com as questões políticas e sociais do país.”<sup>6</sup>

Existem ainda critérios para que esse público possa participar da formação:

- ✓ Participar do processo de inscrição e seleção do curso;
- ✓ Atuar em grupo e/ou movimento engajado nas questões sociais, política e ambientais entre outros;
- ✓ Ser apresentado por meio de carta da instituição que participa ou outra semelhante;
- ✓ Identificar-se com os valores do respeito mútuo, solidariedade, aceitação da diversidade, cultura da paz e cidadania;
- ✓ Ter disponibilidade e comprometer-se em participar de todos os módulos do curso;
- ✓ Ter acima de 18 anos;
- ✓ Ser multiplicador da proposta do curso nos seus grupos de origem;

---

<sup>4</sup> Extraído do folder de divulgação do Curso de Formação de Educadores Populares - CFEP - Turma CCB, ano 2014/2015.

<sup>5</sup> Idem

<sup>6</sup> Idem

- ✓ Participar integralmente dos períodos presenciais do curso.
  - ✓ Será considerada desistência a ausência em 25% do curso;<sup>7</sup>
- E sua programação concerne nos seguintes temas:

#### Conteúdos programáticos do CFEP<sup>8</sup>

Módulos	Tema	Objetivos	Intermódulo
Primeiro Módulo	História de Vida	Retomar a história de vida para organizar um novo caminho e dar sentido a sua existência, planejando novos passos. Levar à conquista da autoestima e do valor do cuidado de si, como dimensão ética e cidadã.	Estudo: Partilha das histórias de vida e seus processos de engajamento. Pesquisa da História do lugar e preparação para apresentação delas, no próximo módulo.
Segundo Módulo	História do Lugar - a capacidade de registro da memória humana	Investigar a história do lugar analisando sua realidade social, política, econômica, cultural, religiosa e ambiental. Identificar principais desafios das organizações sociais do local onde moram apontado possíveis soluções	Estudo: Leitura do Livro: Concepção de Educação Popular do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae - CEPIS; e, Pedagogia da Autonomia - Paulo Freire.
Terceiro Módulo	Educação Popular	Alimentar a paixão pelas causas populares. Compreender a educação popular e os seus processos de engajamento	Estudo: Leitura do texto - Os Três Tipos de Poder. O que é o Poder? O Enraizamento e as necessidades da Alma, Simone Weil e, Hospitalidade Incondicional como condição Ontológica - Gilberto Fraga.
Quarto Módulo	Relações de poder e Enraizamento	Aprofundar as implicações políticas do apoderamento, das relações de poder e do enraizamento.	Estudo: Leitura dos textos - Gaia, José A. Lutzenberger e, Natureza do Cuidado, Leonardo Boff.
Quinto Módulo	Saber cuidar: Sustentabilidade da Terra e Humanização da humanidade	Abordar os dilemas contemporâneos da expansão do capitalismo globalizado, da reprodução dos ecossistemas e do crescimento da população mundial, sob o enfoque da Ética do Cuidado.	Estudo: Leitura dos textos - O Modo de Proceder de Jesus, Pe. João Batista Libânio.

<sup>7</sup> Idem

<sup>8</sup> Extraído do folder de divulgação do Curso de Formação de Educadores Populares - CFEP - Turma CCB, ano 2014/2015

Sexto Módulo	Saber cuidar aventura da fé e mística da educação popular	Conceituar a espiritualidade como dimensão primordial de todo ser humano e da vida de fé. A fé cristã se resume no seguimento de Jesus: colocar-se a serviço do Reino de Deus e de sua justiça.	Estudo: Leitura dos textos - Políticas Públicas - Fundamentos: Princípios, Propósitos e Processos, Reinaldo Dias e Fernanda Matos. E, O Orçamento Participativo e a Teoria Democrática: um balanço crítico, Leonardo Avitzer.
Sétimo Módulo	Políticas Públicas I – Fundamentos para a Participação Cidadã	Aprofundar conhecimentos sobre as Políticas públicas, como interferir nestas políticas e quais seus destinatários visando potencializar projetos de intervenção de modo a torná-los eficazes.	Estudo: Pesquisa de campo sobre Conselhos de Políticas Públicas. Leitura dos textos - Políticas Públicas e Orçamento Público: conflitos e cooperação, Celina Souza e, Dimensões, categorias e indicadores para análise e avaliação de políticas sociais, Ivanete Boschetti.
Oitavo Módulo	Políticas Públicas II - Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas	Investigar sobre a execução das Políticas Públicas e acompanhar sua a execução.	Estudo: Trabalho em grupo - Pesquisa, debate e sistematização do conceito de Direito.
Nono módulo	Dialética Social do Direito e as Lutas populares na Defesa e Reivindicação de Direitos	Discutir a noção de Direito para além da Lei, compreendendo as repercussões e potencialidades das lutas populares na disputa do conteúdo, interpretação e aplicação da norma jurídica.	Estudo: Pesquisa sobre localização e funcionamento das Delegacias de Polícia e atividades dos Policiais Militares na região, Ministério Público, CRAS, CREAS, Fórum de Justiça, Conselhos de Direitos da Criança e Adolescente, da Mulher, da Pessoa Idosa e outros, a partir das temáticas específicas levantadas no sexto módulo.
Décimo Módulo	As Leis e a emancipação Social. Limites e possibilidades no uso do Direito posto nas pautas de efetivação de direitos Humanos.	Preparar e/ou fortalecer as estratégias de enfrentamento a violações de direitos por parte das organizações populares a partir dos espaços institucionais e redes existentes no Distrito Federal nas temáticas trabalhadas pelas organizações.	

Ao longo desses treze anos de experiência com formação de educadores populares, 1179 pessoas iniciaram o processo de formação; 408 concluíram com êxito.



Observada a representatividade por gênero dos que concluíram temos 77% de mulheres e 23% de homens; outro aspecto interessante é que 74% dos que concluíram o curso estão na faixa etária entre 18 e 45 anos. A escolaridade é bastante relevante 15, pessoas têm ensino fundamental incompleto; 37, ensino fundamental completo; 84, ensino médio e 79, ensino superior. Em relação ao local onde moram, já passaram pelo CFEP, além de pessoas do Distrito Federal, cursistas dos estados de Goiás, de Minas Gerais, da Bahia e do Piauí. Apesar de o curso ser pensado inicialmente para lideranças, moradores e atuantes apenas no Distrito Federal, estendeu-se á RIDE e conta-se, agora, com participação para além da RIDE.

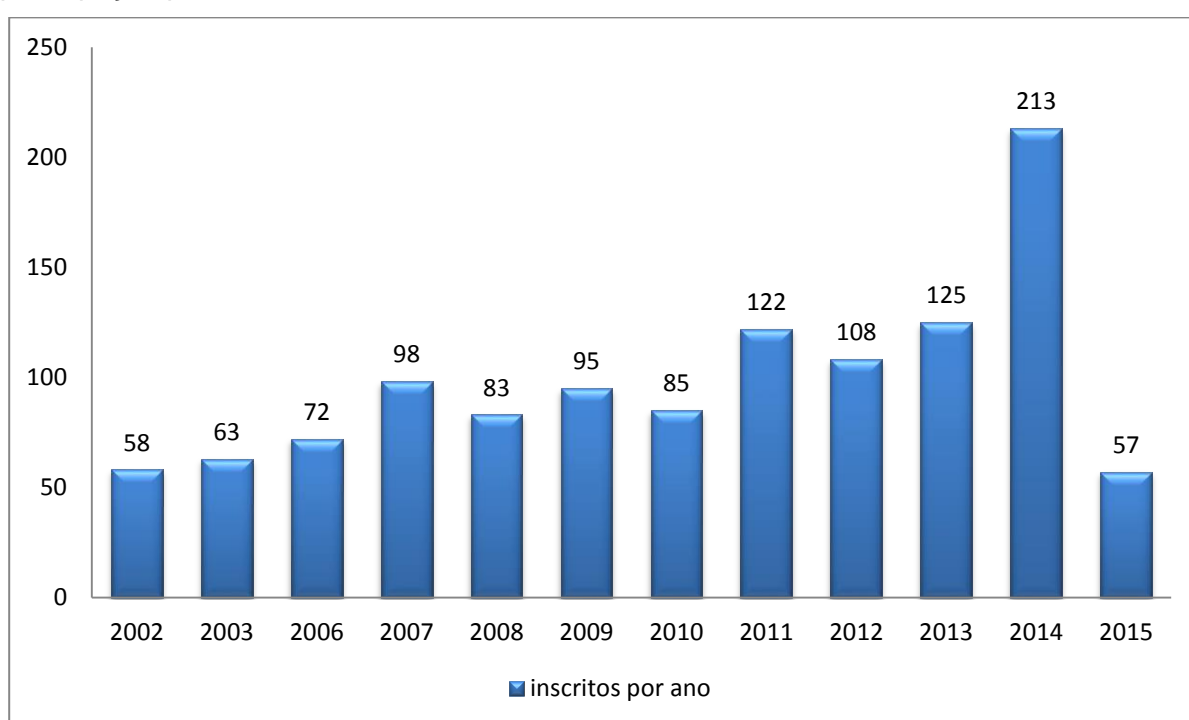


Gráfico 1 – Inscritos no curso 2002 até 2015.

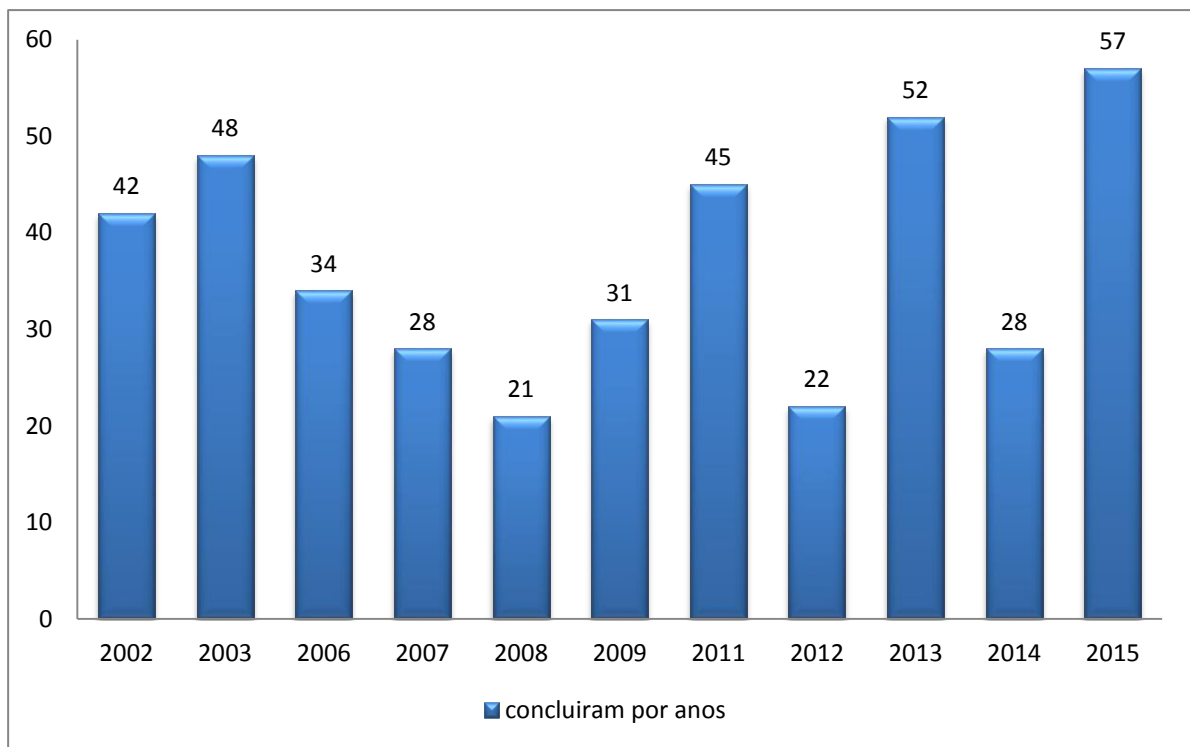


Gráfico 2 – Concluíram a formação de 2002 a 2015.

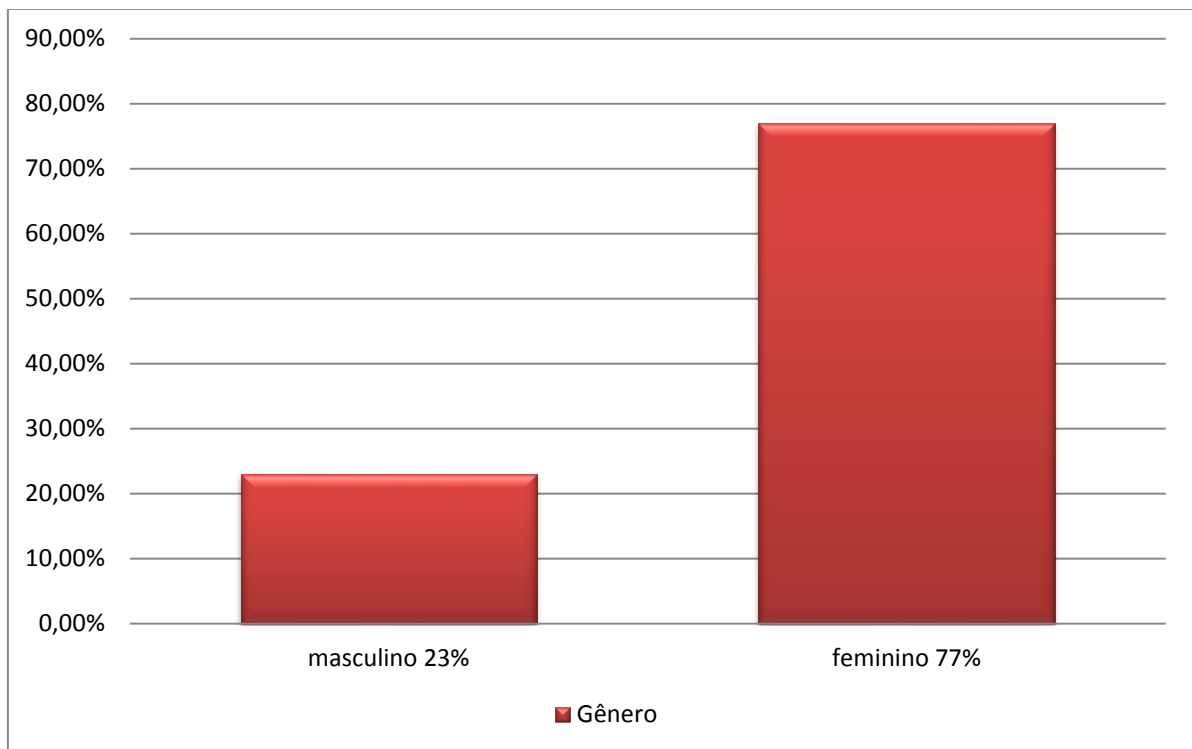


Gráfico 3 – representação por gênero

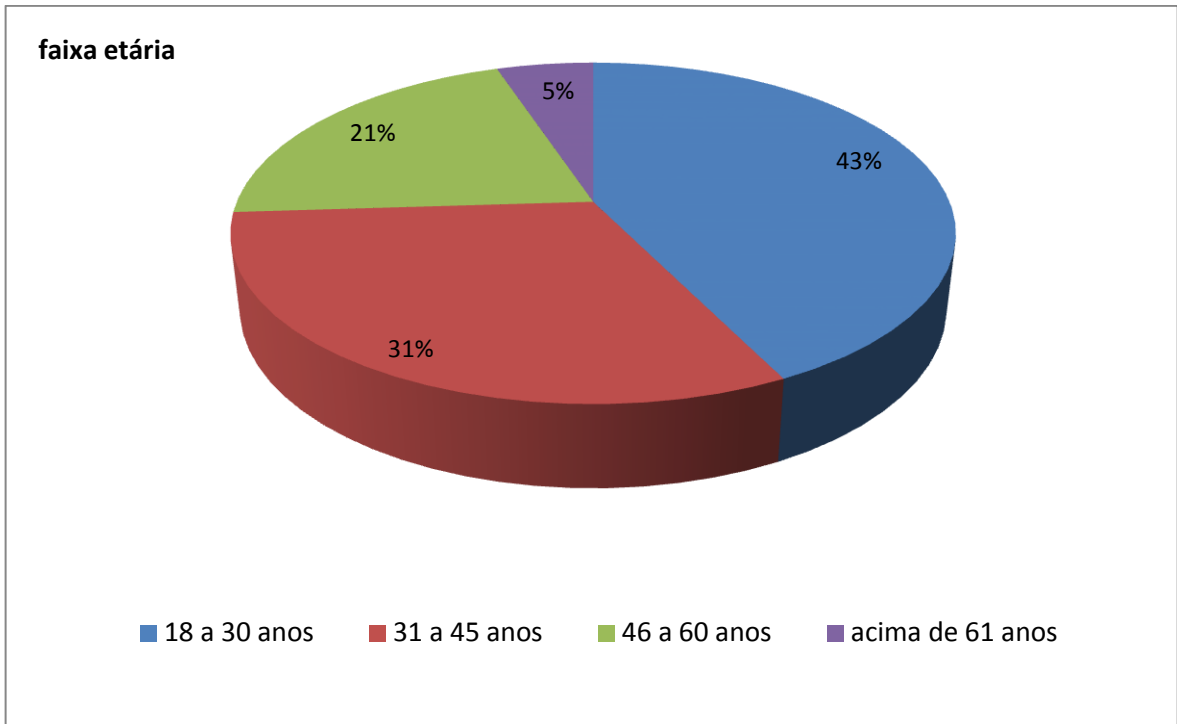


Gráfico 4 – representação por faixa etária

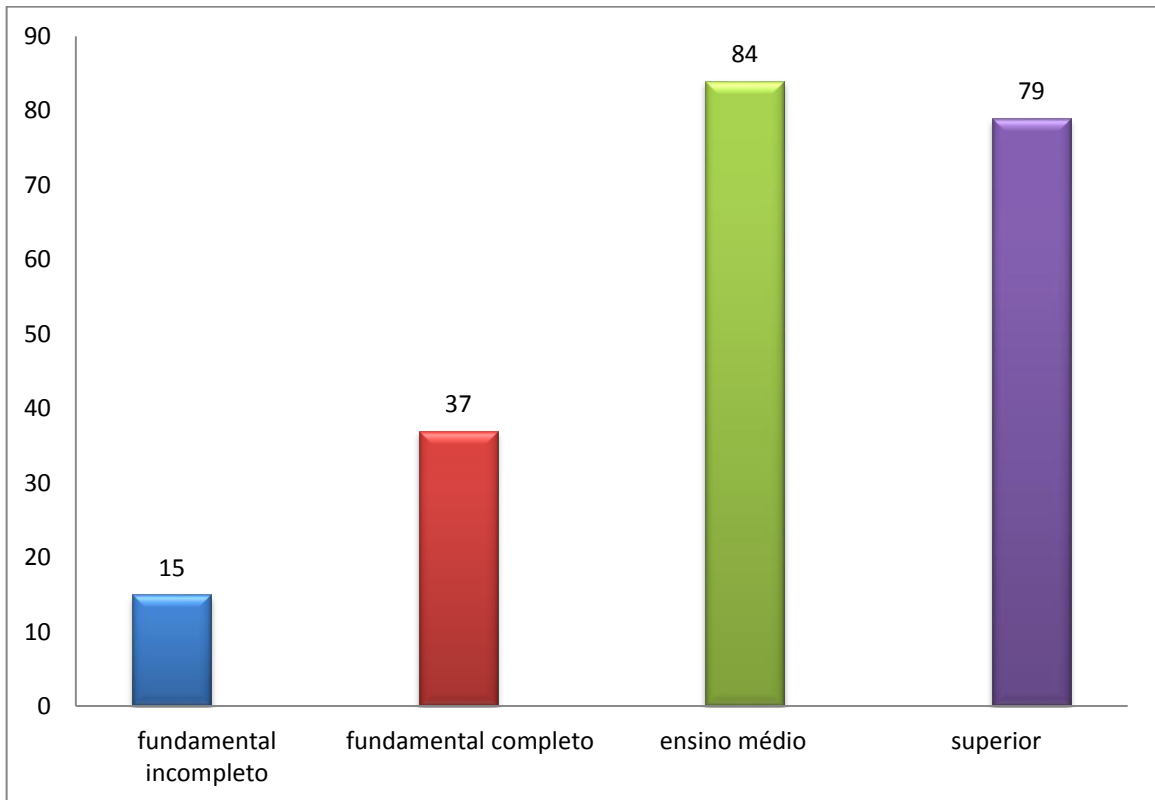


Gráfico 5 – Escolaridade dos inscritos a partir de 2012

Quando avaliamos as participações no curso e relacionamo-nas ao critério de atuação social dos cursistas, identificamos grupos os mais variados possíveis: grupo de jovens e de catequese até a participação dos conselhos tutelares, dos conselhos de saúde, dos conselhos de educação, dos partidos políticos, da economia solidária, das cooperativas, das associações de moradores, dos grupos de defesa e promoção dos direitos humanos.

Com o advento de novas turmas ao curso, houve necessidade de ampliação da equipe que coordena todo o processo do CFEP; hoje, ela se compõe da seguinte forma: Equipe Técnica e Equipe de Articuladores.

A Equipe Técnica é composta por quatro pessoas, cada qual com suas atribuições: um coordenador geral, com dez horas de trabalho semanal para o projeto, cuja responsabilidade é monitoramento das atividades, a assinatura dos relatórios de atividades e a prestação de contas financeira. Uma coordenadora pedagógica, com vinte horas de trabalho semanal sua função principal é propor, discutir, acompanhar e executar a formação de acordo com a proposta do CFEP. Um assistente social, com vinte horas de trabalho semanal, cuja incumbência é a elaboração e o encaminhamento do relatório geral de atividades do projeto. Por último, uma coordenadora técnica, com quarenta horas de trabalho semanal, responsável pela articulação entre cursistas e coordenações; pela comunicação interna e externa do curso; pela organização de material didático e de apoio para a realização dos módulos.

Já a Equipe de Articuladores é composta por vinte e oito pessoas: seis são responsáveis pela formação – conteúdos do CFEP e vinte e dois estão distribuídos em três grupos menores de articulação em cada polo onde acontece o curso, ou seja, no Distrito Federal, em Valparaíso de Goiás e em Águas Lindas. Suas funções consistem em preparar toda infraestrutura para a realização dos módulos; coordenar as atividades integrativas dos grupos e acompanhar as atividades de formação nos grupos de intermódulo.

Toda a equipe que coordena o projeto já passou pelo processo de formação oferecido pelo CFEP e, ao concluírem o processo de formação, foram convidadas a compor a coordenação do projeto, dando continuidade à sua formação pessoal e contribuindo com o processo de formação de outras lideranças populares que estejam engajadas nos vários grupos e movimentos de articulação social presentes nas comunidades de abrangência do projeto.

Em julho de 2014, foi desencadeado um processo de avaliação dos conteúdos e metodologias do curso, e apontado, pelos participantes da avaliação diversas necessidades, como: ampliação da equipe de assessoria; respostas às demandas e solicitações do grupo e

dos movimentos sociais que solicitam formação; realização de seminários como espaços para debate de diversos temas relevantes e atuais; fomento à discussão das políticas públicas entre ENTORNO e DF; uso do meio virtual como instrumento pedagógico e de intervenção e nova forma de convivência humana; melhoria formação dos coordenadores; inserção de um módulo que trata sobre a história do Brasil, das lutas populares e das conjunturas atuais; discussão de mídias e redes sociais dentro de educação popular; análise de conjuntura; criação de plataforma de leitura para disponibilização de material de aprofundamento.

Com três turmas em formação, e pouca quantidade de assessores, começam a surgir dificuldades relacionadas à disponibilidade de agenda dos assessores para atender à essa quantidade de encontros e módulos de formação.

Para minimizar esses problemas, quiçá solucioná-los, a coordenação do CFEP pensou em nova capacitação, oferecida aos coordenadores e articuladores, que os habilitasse a atuar diretamente nas assessorias dos temas oferecidos pelo curso bem como a responder as solicitações de temáticas específicas que chegam ao projeto por meio da assessoria com eficiência e eficácia exigidas pelo processo de formação proposta.

Essa fragilidade identificada no Curso de Formação de Educadores Populares - CFEP, ratifica a essência humana da incompletude do ser e também a essência educativa, do cuidado de si e do outro. A formação dos coordenadores e articuladores é, pois, um momento de cuidado, quem muito cuida do outro, precisa ter um momento para cuidar de si e para ser cuidado. Quem muito faz a formação do outro, precisa ter um momento para fazer a sua formação. Agir, refletir e agir sobre o que se faz, ampliar o conhecimento, ressignificar a caminhada implicará, posteriormente, oxigenar a intervenção, qualificar a formação, intermediar o acompanhamento dos intermódulos, assumir diretamente as assessorias do curso.

O cuidado, em sendo uma necessidade humana essencialmente básica pressupõem que todo ser, desde o seu nascimento, precisa receber os primeiros cuidados e lhe são oferecidos pela mãe. Esse cuidado determinará o desenvolvimento do ser humano bem como determinará o seu grau de relacionamento e envolvimento uns com os outros. É pelo cuidado que nos tornamos humanos. O cuidado deve ser visto como uma ação integrativa do ser com a natureza, pois, entender cuidado passa pela relação do cuidado com o universo, com o cosmo, Acredita-se que tal relação tenha que passar antes por um processo de conscientização e conversão pessoal para, só então, chegar a haver mudança de atitudes no cuidado consigo e com a natureza.

De acordo com Teixeira, em seu artigo “A Ética do Cuidado”, existe uma relação entre “o cuidado com o planeta, com os outros, com a corporeidade, com a totalidade do ser humano e com a dimensão espiritual.”<sup>9</sup> Dessa forma, há que se pensar a formação em perspectiva ampla e integral, partindo da totalidade integrada com a natureza e com o ser humano.

A efetivação do engajamento para a transformação da realidade exige reconhecimento do lugar onde se dará a atuação do educador, ou seja, conhecer o “chão” da atuação. Conhecer o chão é entender a conjuntura em seus mais importantes aspectos como política, social, econômica, cultural, educacional, saúde e ambiental.

Para trabalhar a conjuntura é preciso levar em conta os níveis de desenvolvimento e de interferência do micro para o macro e vice versa, pois haverá possibilidade de conhecer melhor o local e suas forças políticas definidoras das políticas públicas desenvolvidas para atender a população.

Ao afirmar que a capacidade de aprender não é apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, Paulo Freire propõe a necessidade de conhecer as diferentes dimensões da prática educativa, tornando mais seguro o desempenho dos educadores.

A humanização é um investimento que se dá por meio da educação. Onde há a humanização pelo diálogo, pela troca de saberes, pela história de vida e pela perseverança há a educação popular, participativa, crítica e emancipadora.

Seguramente, a Educação Popular levará à transformação da realidade e possibilitará, a partir da experiência e da vivência, que o sujeito seja interlocutor da sua história. Para alcançar esse objetivo, a educação popular utiliza-se das várias linguagens: artística, musical, da dança, do corpo para conscientizar as pessoas. O processo nesse modo de se fazer educação e, conseqüentemente, de entender o processo de aprendizagem precisa ser o mais abrangente possível. Dessa forma, educadores e educandos devem estar envolvidos no processo igualitário onde todo o ser humano tem o mesmo valor.

O texto “Subalternos e Periferias: uma leitura a partir de Gramsci”<sup>10</sup> apresenta uma importante reflexão acerca dos “grupos sociais subalternos” e expõe crítica às diferenças sociais existentes entre centro e periferia, superior e inferior, ocidente e oriente, nacional e internacional, indicando haver um poder controlador imposto pelas classes dominantes a que os subalternos são submetidos. Reconhece, também, que os subalternos atuam de

---

<sup>9</sup> Teixeira, Faustino em A Ética do Cuidado. Artigo publicado na revista de APS, ano 3, n. 7, dez 2000 a maio de 2001.

<sup>10</sup> Germinal: Marxismo e Educação em Debate, local, v. 4, n. 1, p. 58-69, jun. 2012

forma “desagregada e episódica”, e indica critérios para que possam recuperar sua história e organizar-se politicamente para sair das “margens da história”, construir e dirigir um novo tipo de Estado hegemônico. A formação oferecida pelo CFEP quer ser uma alternativa para a concretização do pensamento de Gramsci, por acreditar na capacidade de transformação que os grupos subalternos são capazes de provocar nas mudanças das estruturas do Estado.

Na sociedade brasileira atual, cabe aos educadores trabalhar para tornar a educação emancipadora, capaz de dar resposta às diferentes necessidades dos educandos, buscando a igualdade de oportunidades para todos, conforme dita a Constituição da República Federativa do Brasil.

BONETI, 2011, afirma haver uma “*relação competitiva e seletiva do sujeito no que se refere à ocupação dos espaços sociais.*” Assim, para pensar a Educação Popular é necessário um olhar diferenciado capaz de fazer uma leitura da realidade social, acreditando ser possível preparar o educando para assumir o compromisso com a própria transformação social, distanciando-o do lugar comum da competição para ocupar espaços sociais.

VENTURA, 2013,<sup>11</sup> sugere que seja levada a Educação Popular pra dentro da escola, ou seja, a escola assumindo “o compromisso político com a transformação social da realidade brasileira”.

## 5. OBJETIVOS

### 5.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer a práxis formativa dos coordenadores e articuladores do Curso de Educadores Populares, tendo em vista a capacitação para atuar diretamente na assessoria do curso e em temáticas específicas.

### 5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Incentivar coordenadores e articuladores para um aprofundamento reflexivo das dimensões temáticas sociais, políticas, econômicas, culturais, ambientais e estruturantes da RIDE;
- ✓ Fortalecer assessorias no Curso de Formação de Educadores Populares, combinando esforços na perspectiva da formação;
- ✓ Qualificar o acompanhamento da formação realizada nos encontros de intermódulos;

---

<sup>11</sup>Vídeo – Conferência de abertura “**O Papel Político dos Fóruns de EJA do Brasil diante das conquistas, comprometimentos e esquecimentos nas Políticas Públicas de EJA.**” Jaqueline Pereira Ventura (UFF) no XIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, realizado de 10 a 13/09/13, em Natal-RN.

- ✓ Capacitar educadores e articuladores populares com a finalidade de ampliar e ressignificar o conhecimento;
- ✓ Desenvolver habilidades práticas e pedagógicas pertinentes à formação;
- ✓ Contribuir para uma visão holística do mundo.

## 6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

As atividades desta formação serão de responsabilidade dos coordenadores e articuladores, em um regime de autogestão colaborativo, de modo que os sujeitos envolvidos no processo sejam corresponsáveis pelo fortalecimento de sua própria práxis formativa.

Propõem-se para as etapas de formação os seguintes módulos:

**I Módulo** - Vivência Integrativa - Cuidado consigo e com o outro.

**II Módulo** - Análise de conjuntura da RIDE, nacional e mundial.

**III Módulo** - Políticas Públicas - Fundamentos para a participação cidadã.

**IV Módulo** - Estudo de assessorias a partir dos módulos desenvolvidos no curso.

**Estudo virtual** - Dar-se-á no fórum de discussão para troca de saberes.

Ainda na autogestão, o grupo composto pelos coordenadores e articuladores reunir-se-á na fase de elaboração do curso para definir e dividir as tarefas referentes às etapas e as atividades que serão assim distribuídas:

Etapa 1 – Divulgação e mobilização.

Etapa 2 – Inscrições.

Etapa 3 – Encontros preparatórios.

Etapa 4 – Realização do curso, incluindo manutenção do ambiente virtual.

## 7 CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Estudo Virtual	X	x	x	X	x	X	X	X	X	X	X	X
I Módulo			X									
II Módulo					x							
III Módulo									X			
IV Módulo												X



## 8 PARCEIROS:

São parceiros do projeto:

- ✓ Assessores de formação;
- ✓ Professores e pesquisadores;
- ✓ Jesuítas do Centro Cultural de Brasília – CCB;
- ✓ Equipes de articuladores do projeto nos três polos;
- ✓ AJEAS – Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social

## 9 ORÇAMENTO:

Os recursos a serem utilizados serão provenientes da parceria entre AJEAS/ ANEAS, mantenedoras do CCB e, por conseguinte, do CFEP.

Orçamento das atividades

ATIVIDADE	DESPESAS	VALOR
Quatro módulos de formação com 16 horas de duração cada	Recursos humanos Assessorias	5.600,00
	Hospedagem	8.000,00
	Alimentação	18.800,00
	Compra de uma filmadora	1.400,00
	Material didático	2.500,00
	Publicação de uma cartilha	4.000,00
Estudo em plataforma virtual com carga horária total de 56 horas	Manutenção do site	1.440,00
TOTAL		41.740,00

## 10 Acompanhamento e avaliação:

O projeto contará com várias ferramentas facilitadoras da comprovação dos resultados esperados.

A avaliação será processual. A autoavaliação será utilizada por acreditar que ajuda os cursistas a perceberem suas fragilidades e suas potencialidades e, através da reflexão, possibilita o desenvolvimento do autoconhecimento, comprometendo-se a buscar caminhos para o preenchimento das lacunas identificadas.

Por compactuar com o conceito de que todos os momentos avaliativos são momentos de aprendizagem e de estímulo para a busca de novos conhecimentos, e que o processo avaliativo parte do pressuposto de que a melhor forma de acompanhamento e avaliação é aquela que se apoia em práticas pedagógicas processuais e dinâmicas, envolvidas em um clima de seriedade, responsabilidade e compromisso, adotaremos as estratégias a seguir:

Ao término de cada módulo, os educadores avaliam o encontro deixando registradas suas considerações e sugestões que contribuirão para a melhoria da metodologia e da dinâmica do curso.

Como se trata de um processo de formação realizado em módulos, outros pontos serão avaliados:

- ✓ Os índices de participação dos coordenadores e articuladores nos módulos do CFEP com posições interventivas que habilitam a ser protagonista da formação;
- ✓ O seu desempenho durante o acompanhamento nos intermódulos por que é responsável;

A avaliação será feita também por meio de registros e relatórios das atividades realizadas.

## 11- Referências

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro**. 3 ed. rev.-Ijuí:Ed.Unijui, 2011.

CURIA, Luiz Roberto; CESPEDES, Livia; NICOLETTE, Juliana (orgs). **Vade Mecum Saraiva**, obra coletiva de autoria da Editora Saraiva – 17ª ed. atualizada e ampl. – São Paulo: Saraiva, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa** 25ª Edição, p. 28.1996, Ed. Paz e Terra.

TEIXEIRA, Faustino. **A Ética do Cuidado**. (Artigo publicado na Revista de APS, Ano 3, número 7, dezembro/2000 a maio/2001, pp. 8-14). Disponível em: <http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2010/04/etica-do-cuidado.html>. Acesso em: 18 de outubro de 2015.

### Documentos consultados

Arquivos do Curso de Formação de Educadores Populares de 2002 a 2015.

Artigo. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, local, v. 4, n. 1, p. 58-69, jun. 2012.  
SUBALTERNOS E PERIFERIAS: UMA LEITURA A PARTIR DE GRAMSCI.

Curso de Formação de Educadores Populares - CFEP - Turma CCB, ano 2014/2015. Folder de divulgação institucional.

Documento de lançamento da pedra fundamental do Centro Cultural de Brasília em 04 de setembro de 1965.

Projeto CFEP 2015 – Assessoramento aos Grupos Organizados e aos movimentos sociais do Distrito Federal e Cidades do Entorno

### Visionamentos:

**O Papel Político dos Fóruns de EJA do Brasil diante das conquistas, comprometerimentos e esquecimentos nas Políticas Públicas de EJA**. Vídeo do XIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, 10/09/13, Natal-RN

### **Links consultados e visionados**

[www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../pdf/analise\\_estimativas\\_2014.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/.../pdf/analise_estimativas_2014.pdf) visitado em:  
17/09/15.

Mapa da RIDE/DF <http://www.sudeco.gov.br/ride-df>

Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT

<http://www.usjt.br/arg.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf> e

<http://www.usjt.br/arg.urb/arquivos/abntnbr6023.pdf>

LEI COMPLEMENTAR Nº 94, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

[http://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/1998/leicomplementar-94-19-fevereiro-1998-](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/1998/leicomplementar-94-19-fevereiro-1998-363612-publicacaooriginal-1-pl.html)

[363612-publicacaooriginal-1-pl.html](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/leicom/1998/leicomplementar-94-19-fevereiro-1998-363612-publicacaooriginal-1-pl.html)

**Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 7.469 DE MAIO DE 2011.**

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7469.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7469.htm)